# O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

**Semanário Republicano de Aveiro**

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
*Arnaldo Ribeiro*

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 48.º — N.º 3147
Sábado, 3 de Junho de 1950
VISADO PELA CENSURA


# AS REFORMAS DE PEDRO, O GRANDE

Chegando à Rússia, Pedro, o Grande, iniciou ousada e febrilmente a tarefa reformadora da sua nação, segundo os moldes e estilo europeus.

Como necessidade premente, procurou comunicações exteriores, rápidas e fáceis com o Ocidente, ao norte e sul das suas fronteiras europeias.

Preparou e empreendeu, com êsse fim, as campanhas militares, que lhe proporcionassem portos no Báltico e no Mar Negro.

Bateu a Turquia e derrotou estrondosamente Carlos XII, rei da Suécia—a figura militar mais eminente do seu tempo.

A nobreza provincial e feudal perdeu as suas prerogativas de casta livre e independente. Desde a infância ficou ao serviço do Csar, da sua coroa e casa imperial. Os nobres serviam obrigatòriamente nas fileiras do exército, da marinha e nas funções do Estado, constituindo um quadro político, administrativo e burocrático, dependente das graças e da vontade do imperador.

Os serviços, ainda que sujeitos a novo estatuto social, permaneceram vinculados à escravidão da gleba.

A indumentária e os figurinos europeus entraram nos usos e costumes da sociedade.

Os homens trajam à europeia e renunciam ao corte da barba e do cabelo à oriental. As mulheres largam o véu e penetram na vida social. As saudações tradicionais são abolidas.

Estas medidas sociais e inovações infundem terror e provocam revoltas, que são duramente castigadas por Pedro, o Grande, que nem, sequer, poupa os nobres ao suplício e à indignidade dos castigos corporais.

No Estado, de alto a baixo, operou-se profunda remodelação.

Instituiu-se o Senado, com membros escolhidos pelo imperador, que tinha por função estudar os relatórios dos governadores provinciais, gerir a máquina do Estado, assumir poderes de tribunal supremo e de conselho militar e financeiro.

As classes, desde o alto comércio ao camponez, foram organizadas em corporações, dirigidas por assembleias eleitas.

Prevenindo qualquer resistência das autoridades eclesiásticas, o Patriarca da igreja ortodoxa, que dispunha de alto poder, foi substituído pelo Santo-Sinodo, composto de 10 bispos, sendo parte dos bens religiosos aplicados em obras de assistência. O número de monges diminuído, e limitada a riqueza dos mosteiros.

A indústria, o comércio e a agricultura, foram intensamente impulsionados pela montagem de fábricas, exploração de minas, início de culturas novas, estabelecimento de tratados comerciais, intensificação do tráfego marítimo e atracção de mercadores estrangeiros, sendo promulgadas medidas proteccionais.

Uma gigantesca obra de urbanização, de construções urbanas e de apetrechamento material, é concebida e realizada, com rapidez incrível, sendo para êsse fim transplantadas populações inteiras de diferentes regiões da Rússia.

Estaleiros, arsenais, fortalezas, portos, estradas, escolas, hospitais, edifícios públicos, igrejas de todas as religiões surgem, inesperadamente, erguendo os seus zimbórios aos céus.

A instrução e cultura públicas, especialmente o ensino superior e universitário, são largamente difundidos, com a fundação da Academia de S. Petersburgo, da Escola Politecnica, Escola Naval, Escola de Guerra e de Engenharia, para as quais são contratados sábios e professores estrangeiros. A mocidade começa a frequentar e a preparar-se nas universidades europeias.

Não havendo, pròpriamente, uma língua nacional, culta, civilizada, forja-se uma, que se torna língua oficial, diplomática e literária, usada nas relações internacionais e pelos tradutores russos de livros estrangeiros.

No intuito de manter e consolidar as suas reformas e conquistas imperialistas, Pedro, o Grande, torna forte e temida a armadura militar da Rússia, reorganizando o exército pelos métodos suécos e a marinha com o concurso de técnicos holandeses.

E' o primeiro a dar o exemplo, que chega a ser, pela originalidade, inverosímil e incomparável. Alista-se, como recruta, num dos seus regimentos, só gradualmente se deixando promover às categorias de oficial.

Para síntese das suas façanhas e empresas, que roçam quase pelo impossível, e cupúla do seu génio político, em poucos anos, numa região deserta, pantanosa, agreste e mortífera, na embocadura do Neva, a dois passos da Europa, com o suor, sangue e privações de milhares de braços, trabalhando como forçados e povoada por massas compactas de camponeses deportados, fundou a nova capital do seu império.

S. Petersburgo, magnificente e luxuosa, metrópole da côrte, da cultura e da civilização russa, à pressa transplantada da Europa, foi uma equivoca e interrogadora janela aberta sobre o Ocidente.

Dostoivsky escreveu esta frase que a define lapidarmente: *Petersburgo é a cidade mais abstracta e artificial que existe.*

J. CARREIRA

# IMPRENSA

**Jornal de Albergaria**

Atingiu 40 anos este confrade do nosso distrito, fundado por Albérico Ribeiro, que tantas provas nos tem dado duma solidariedade credora do maior reconhecimento e leal camaradagem.

Sofre, como nós, do mesmo mal que afecta a imprensa da província; todavia o desânimo ainda não o fez baquear, lá vai singrando como pode e com coragem promete não oscilar ao sabor dos ventos da política, da opinião pública e da crítica para seguir o bom caminho em prol do engrandecimento do concelho.

Felicitamos o *Jornal de Albergaria* afectuosamente, desejando-lhe longa vida.

**O DEMOCRATA** vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

## As tabernas

Foi publicado um decreto lei segundo o qual estes estabelecimentos não podem conservar-se abertos além das 22 horas ou das 24 nos dias de festas locais, isto a partir do dia 1 de Julho.

Não são abrangidos por esta disposição as casas de pasto, pastelarias, leitarias, cervejarias ou quaisquer outros estabelecimentos comerciais que explorem acessòriamente a venda ao público de bebidas alcoólicas engarrafadas. Só as de vinho ao copo e aguardentes, entenda-se.

Pelo que não deve fazer diferença de maior a quantos preferirem um copo do roxo antes de se deitarem...

Por ainda lhes ficarem recursos...

## Transgressão?

Deve ser no dia 22 julgado, no tribunal, este caso em que se acha envolvido o director do *Democrata*, que é também diplomado em Farmácia e a quem a Câmara aplicou várias multas a que supomos não ter direito.

O desideratum é aguardado com interesse.

## Ruídos matutinos

Temos ouvido justificadas queixas de alguns habitantes da cidade sobre o barulho que nalgumas ruas fazem os carros do lixo ao iniciarem o serviço da limpeza.

Mas o que lhe havemos nós de fazer?

## A Núvem por Juno...

Um articulista do órgão da diocese implicou com a notícia que aqui demos sobre as festas à Santa Joana, *esclarecendo* que as cerimónias realizadas na riquíssima igreja do antigo Convento foram, este ano, excepcionalmente brilhantes e *extraordinàriamente concorridas*, atribuindo-a a êrro de informação.

Com efeito, ao que se passou dentro do templo, não assistimos; mas como, devido ao *mau tempo*, o movimento nas ruas era menos que o normal, de aí concluimos o ter-se reflectido a falta na igreja onde, por dever de ofício, se apresentou o venerando Prelado com todo o seu séquito, enchendo-se assim.

Porventura, quererão de nós mais alguma coisa?

# No centenário de Magalhães Lima

Fez na terça-feira 100 anos que nasceu o dr. Sebastião de Magalhães Lima, que foi das mais interessantes figuras da República, que muito amou, dedicando-lhe o melhor da sua inteligência e da sua vasta cultura.

Possuidor de virtudes cívicas e dos mais nobres sentimentos de humanidade, passou a sua lon-

DR. MAGALHÃES LIMA

ga existência fiel e coerente com os princípios que sempre defendeu, sem ódios nem paixões e numa aspiração constante de beleza moral.

Representou o país em muitos congressos internacionais; foi jornalista notável, conferencista elegante e orador fluente, com prestígio no estrangeiro.

Tendo nascido no Rio de Janeiro, veio com seus pais, cinco anos depois, para a próxima freguesia de Eixo, a poucos quilómetros desta cidade, onde tinha o seu solar.

Aveiro é, pois, quási a sua terra, visto aqui ter aprendido as primeiras letras antes de se matricular num colégio em Lisboa onde começou a mostrar o seu gosto pela leitura.

Foi numas férias que teve a suprema ventura de ver pela primeira vez o eloquente tribuno José Estevão Coelho de Magalhães, honra e glória da nossa terra. E mais tarde, volvidos longos anos, aqui veio celebrar o seu centenário com Manuel de Arriaga, José Dias Ferreira e António Cândido, ficando memorável a sua oração no velho Teatro Aveirense.

Magalhães Lima, que sofreu também desgostos e foi, por vezes, mal compreendido, chegou um dia a ser apresentado à suprema magistratura da nação por outra grande figura, cuja memória o país inteiro venera—o dr. Teófilo Braga—não chegando, contudo, a ser eleito.

*O Democrata*, ao passar o centenário do seu nascimento invoca esse espírito romântico de idealista e de apóstolo e aponta-o como um exemplo de coerência e de honestidade.

## Bem observado

Respigamos da *Ordem Nova*, de Vila Real:

«A crise actual é, simplesmente, uma manifestação de equilíbrio económico. A uma época de vacas gordas, sucede-se a de vacas magras, e isto já é uma verdade, pelo menos, desde os Faraós.

Por mais que queiram, não deixa a lei moral de dominar tudo. A' bambuchata de negócios, ditos de guerra, há-de suceder-se, por força, uma dolorosa depressão, como aquele gosto a farrapo velho que se tem no dia seguinte da orgia, e, vamos lá, não temos nós, os portugueses, muita razão de queixa, pois a crise é benigna como um ataque de bexigas loucas.

Vender-se-ão algumas quintas e *espadas*, jóias, etc., e tudo passará a ter aquele juizo que andava perdido nos tais negócios à americana de povos ou sociedades sem História e sem moral.»

E' o caso: volta atraz que vais errado...

## Benemerência

Com o pagamento da assinatura do sr. Abel de Lemos, ausente em Africa e efectuado por sua esposa, recebemos mais 10$00 para os nossos pobres.

Duplamente reconhecidos.

# Uma tarde em Marselha

—o—

Eram pouco mais de 10 horas quando atravessamos a fronteira francesa.

Narbone, Arles, Montpellier e tantas outras cidades de menor importância, debruçam-se sobre a costa mediterranica.

Marselha fica-nos a uma curta distância.

Atravessamos toda esta região de vinhas e flores debaixo dum sol primaveril que se espelhava nas aguas serenas e coloridas do *mare nostrum*.

Trajecto encantador, duma paisagem admirável pela diversidade de motivos.

Chegamos, por fim, a Marselha.

Fizemos a nossa entrada pela parte menos simpática: uma rua um tanto apertada e com determinado congestionamento de veículos, que já não é de admitir numa cidade de categoria.

O centro ficava-nos a uma distância rasoável e a ansiedade de falar a um português levou-nos junto de um telefone.

—2240, Boulevard Périer. Allô: Consulado de Portugal.

Ouvimos então a língua pátria. Não era Mário Duarte que falava, mas sim uma empregada portuguesa que nos informava de que o nosso Consul chegaria em breve.

Dentro de alguns momentos eis-nos na casa de Portugal. Fomos então recebidos por Mário Duarte e sua Ex.ma esposa.

Afectuosos cumprimentos e muitas perguntas sobre Aveiro.

Mário Duarte encaminha-nos para o seu gabinete e nas suas paredes lindamente adornadas, vimos toda a cidade de Aveiro e seus arredores.

Quadros de Lauro Córado, vistas da nossa ria, panoramas tirados do Farol, Costa Nova, Torreira, S. Jacinto e muitos outros, enchem, por completo, todos os espaços disponiveis.

Sentimo-nos tão dentro de Aveiro, que, apesar da distancia que nos separava (cerca de dois mil quilómetros) o ambiente supria toda essa longa caminhada.

Tudo nos era familiar.

A gentileza de Mário Duarte e de D. Belinha, era, a todos os títulos, cativante.

Mário Duarte não esconde a sua satisfação por ter em sua casa pessoas amigas que, embora não houvessem com êle privado na sua infância, eram, todavia, pessoas que viviam na terra que êle muito admira, adora e quere.

Mário Duarte mostra-nos o arquivo pessoal da sua já longa carreira consular. Guarda para si e muito sofregamente tudo quanto tem feito pela nossa Pátria.

Amante da sua profissão como é, não lhe passa o mais insignificante pormenor sem que não o arquive e guarde com religiosidade.

Relatou-nos a sua passagem pela Ilha

## Não está certo

Nas trazeiras da Agência do Banco de Portugal a erva cresce a olhos vistos, causando má impressão a quem por ali passa.

O caso não é para menos.

## A Queima das Fitas

As *fitas largas* e o *grelo*—distintivos, respectivamente, dos alunos dos últimos e penúltimos anos dos cursos superiores, consagrados por velha praxe universitária portuguesa — dão, agora, motivo, em comemorar, a uma das mais alegres, famosas e características festas académicas: as festas da Queima das Fitas.

Não fomos lá. Mas acompanhámos a rapaziada nas suas manifestações jucosas, lendo as reportagens jornalísticas do que se passou.

Num extenso cortejo tomaram parte muitos carros alegóricos, destacando-se, no de Medicina, com a legenda *a Morte será vencida*, a seguinte quadra:

*Se a D. Amália soubesse*
*O gosto que a «queima» tem*
*Viria de Lisboa aqui*
*Queimar o «grelo» também.*

# 28 DE MAIO

—o—

Passou mais um aniversário do 28 de Maio, entrando-se, assim, no vigésimo quinto ano da Revolução Portuguesa.

Tal facto proporciona — e impõe — profunda meditação sobre o valor do movimento que em 1926 reorganizou a estrutura política do País e sobre os resultados que essa organização alcançou.

Nunca é demais reavivar a lembrança dos acontecimentos que levaram ao levantamento do Exército apoiado pela Nação: a desordem nas ruas, o caos financeiro, o compadrio político, a descrença geral—tudo traduzido em desastrosos resultados impunha, na verdade, que alguém tomasse as palavras de certos doutrinadores que sabiam interpretar a consciência e a tradição nacionais, mudando o curso aos acontecimentos, impondo a ordem, equilibrando as finanças, moralizando a política.

Coube essa honra ao Exército «no momento em que ele era já a única força com alguma coesão que poderia opor-se à desagregação geral. O Exército cumpriu.» Estas palavras de Salazar, proferidas em 28 de Maio de 1934, representam um preito de justiça aos homens que em 1926 reagiram contra tal estado de coisas. Mas é necessário acrescentá-las com outras, lembrando precisamente os que tomaram o leme da coisa pública e aproveitaram a calma da ditadura militar para estruturarem a constitucionalização do regime. E logo ressaltam os nomes de Carmona e Salazar —o primeiro orientando o Estado desde 1926, o segundo dirigindo e doutrinando desde 1928 o regime vigente.

Nos 24 anos decorridos até agora, tudo se modificou em Portugal. Por isso o passado não voltará.

«Aonde tem podido chegar o impulso da revolução encontra-se o interesse nacional, ordem, prestígio do Poder, a justiça possível.»

## Da Terra Nova

Chegaram notícias animadoras sobre a nossa frota bacalhoeira da pesca de arrasto e à linha — nada menos de 63 navios — cujas tripulações se encontram de saúde e esperançadas.

O bacalhau! Pois há lá peixe que o suplante quando preparado por quem o saiba cozinhar?

Sim. Porque hoje em dia nem toda a gente...

## Efeméride

*A 3 de Junho de 1645 faleceu Manuel de Faria e Sousa, escritor fecundíssimo de quem se conta que escrevia diariamente doze folhas de papel de trinta linhas cada uma, quase tudo em espanhol, interessando-nos, por isso, ùnicamente, pelas informações que sobre coisas e pessoas de Portugal deixou. Dentre a sua vasta obra há a salientar o seguinte:* Epítone de las histórias portuguesas, e os trabalhos de análise: Lusíadas comentadas e Rimas várias de Luís de Camões comentadas.

Atenção para a 4.ª página

I. A. N. T.

## CONTRA A TUBERCULOSE

Há alguns anos a esta parte tem-se registado um movimento de grande intensidade na luta contra a tuberculose.

Em todas as nações se verificou um aumento extraordinário de casos desta doença e por isso foi necessário intensificar a luta, lançando mão de novas armas de combate. E' certo que a terapeutica e o tratamento desta doença, quer médico quer cirurgico, muito se têm desenvolvido, mas mais interessante será «prever o que se pode remediar».

Seguindo êste critério, intensificaram-se os estudos no sentido de generalisar o mais possível a vacinação pela vacina de Calmette e Gerin (B. C. G.) que desde há cerca de 25 anos se empregava apenas nos recem-nascidos aos primeiros dez dias de idade. Hoje, graças a aturados estudos, esta vacina pode ser empregada em qualquer indivíduo desde de que êste esteja nas condições físicas necessárias, e que são fundamentadas pelos resultados de reacções a fazer. Os resultados obtidos com esta vacina têm sido de tal maneira eficientes e animadores que hoje está a empregar-se em todos os países, tendo sido, até, tornada obrigatória em várias nações da Europa.

Miralbell e Sayé, de Barcelona, dizem: «Obtivemos uma diminuição de frequência da tuberculose quando se praticou sistemáticamente a vacinação Calmette; aumento na frequência da enfermidade ao diminuirem as vacinações».

Na Suécia, Wallgren diz: «A taxa de infecção nos indivíduos de 15 anos de idade é hoje sómente 30 a 50% — (isto foi escrito em 1948) — da que existia há 15 anos».

Em contrapartida, nos países que não fazem B. C. G. ou o olham com reserva, a maior parte dos adolescentes estão infectados.

E' claro que se poderiam apresentar imensas citações porque só se justifica a vulgarisação desta vacina pelos resultados benéficos que da sua aplicação resultaram e pelas campanhas em seu favor feitas por mestres eminentes que a estudaram durante anos e vão utilizando com resultados satisfatórios.

Logo que me seja possível, alguma coisa direi mais sobre êste assunto nas colunas dêste jornal, que tão gentilmente foram postas à minha disposição, porque felizmente o seu Ex.mo Director compreendeu perfeitamente a minha missão e os benefícios que podem resultar da prática de tal processo de imunisação.

Aveiro, 28/5/950.

O Director do Dispensário,
ADÉRITO MENDES MADEIRA





da Trindade e mostra-nos Winston Churchill a seu lado em cordeal cumprimento.

Fala-nos da sua estadia em Berlim nas horas mais dramáticas por que a Alemanha passou.

De actividade em actividade e sempre ansioso por motivos que sobrelevem Portugal, Mário Duarte, já Consul em Pernambuco, desenvolveu uma acção notável em prol do país.

Fez reviver o feito glorioso de Gago Coutinho e Sacadura da primeira travessia do Atlantico, erigindo um monumento comemorativo da sua descida nos rochedos de S. Pedro e S. Paulo.

Consegue junto do Ministério da Marinha que aquele acto fosse presidido por um oficial da Armada Portuguesa em consequência do estado de saúde do Almirante Gago Coutinho não lhe permitir a sua deslocação.

Com efeito, o Govêrno fez-se representar por um oficial da Armada, que, presidindo a tão elevada cerimónia, descerrou a lápide aos primeiros acordes do Hino Nacional.

Gago Coutinho, sensibilisado com o gesto simpático e patriótico do nosso Consul, envia-lhe uma fotografia com honrosa dedicatória, que Mário Duarte guarda e acarinha, como se fosse o maior prémio de toda a sua carreira consular.

Mas não fica por aqui a sua actividade em prol da Pátria.

O consul português é convidado pela colónia portuguesa da cidade de Campinas Grande, do Estado de Paraiba do Norte, a assistir a uma procissão em honra de Nossa Senhora de Fátima.

Sempre com os olhos fitos em Portugal, Mário Duarte corta o sertão em mais de oitocentos quilómetros e vai assistir, juntando-se aos milhares de portugueses, que, distantes do seu torrão natal, revivem todas as suas tradições religiosas. Diz-nos da sua comoção ao ouvir a voz de cêrca de trinta mil compatriotas entoar os canticos à Virgem.

Por fim, em Marselha procura estreitar os laços da amizade luso-francesa, realizando sessões solenes de aproximação cultural e fazendo executar música genuinamente portuguesa.

O seu temperamento exige um trabalho extenuante que o coloca na vanguarda dos nossos representantes diplomáticos.

A hora de retirada surgiu e Mário Duarte teve ainda a amabilidade de nos acompanhar ao hotel.

Despedimo-nos com algumas recomendações para os seus amigos de Aveiro e Mário Duarte desfere-nos as suas ultimas palavras:

—A um português não o desculpo de por aqui passar sem me falar. Mas a um aveirense não lhe perdôo . .

E foi assim, dentro de um ambiente totalmente português, que passámos uma tarde e parte da noite em Marselha.

LUCÍLIO GARCIA

## Uma oferta

Numa vitrine da Rua Coimbra foi exposto um artístico tinteiro em prata dourada e com a base platinada a verde-mar, oferecido pelo comendador Filipe Bandeira, consagrado cinzelador do Porto, à Companhia Voluntária S. P. Guilherme Gomes Fernandes desta cidade.

Aquele objecto, que tem sido muito admirado, ostenta, em relêvo, as armas da cidade e os emblemas daquela corporação e da Liga dos Bombeiros.

*O Democrata* vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores

## OS NOSSOS INIMIGOS

—o—

Esta opinião é do jornalista e escritor Henrique Galvão, que tem agora em cêna no Teatro Nacional, de Lisboa, uma peça — *Comédia da Morte e da Vida* — em pleno exito:

«Os nossos inimigos! Deus os abençoe e conserve. São eles, na verdade, muito mais que os nossos amigos, que nos prepara e treina para lutar pela vida e por alguns restos de ideal que a época ainda não desacreditou completamente; são eles que nos manteem despertos e em guarda; são eles que cultivam em nós o sentido e o instinto da defesa; são eles que nos temperam a alma e os nervos; são eles, enfim, de um ponto de vista rigorosamente utilitário, e incluidas todas as utilidades sentimentais da vida de relações, os nossos grandes inimigos.

Deus os abençoe e conserve».

Também dizemos...

## Espirituoso

—o—

Transmitem de Nova Iorque que uma carta endereçada ao Chefe do Partido Comunista em Grafton foi devolvida ao remetente pelo chefe do correio daquela cidade com a seguinte nota:

«O destinatário é aqui desconhecido. Tivemos ultimamente uma doença nos batatais, a neve causou grandes estragos nos campos, as inundações trouxeram-nos igualmente dificuldades e dizem-nos se de esperar, ainda na Primavera, uma praga de gafanhotos; mas, graças a Deus, comunistas é que não temos por cá».

A Portugal chegou a semente; os lavradores, porém, receiam aplicá-la às terras, com mêdo de as estragarem...

**Atenção para a 4.ª página**

## GATUNO PERIGOSO

É-nos solicitado a publicação do seguinte:

Encontra-se detido na Polícia Judiciária de Lisboa (Torel) Joaquim Francisco dos Santos, o *Fantasma*, autor de furtos verificados em vários pontos do pais, muitos dos quais não chegaram ainda ao conhecimento daquela Polícia. *O Fantasma* entrava em residencias habitadas, utilizando para isso chave falsa, escalamento ou pequeno arrombamento, sempre de noite, roubando apenas dinheiro e joias, relógios ou outros pequenos objectos de valor, actuando nos próprios quartos de dormir e com os locatários deitados, queixando-se estes por vezes de, na noite do furto, serem acometidos de estranha sonolencia. Mesmo tratando-se de pessoas idosas ou doentes, que normalmente acordam com frequência durante a noite, quase nunca davam pela presença do intruso. Também os cães de guarda, por melhores que fossem, não davam qualquer sinal na noite do furto e ficavam doentes, morrendo alguns deles.

A Polícia Judiciária estimaria conhecer furtos praticados nesta circunstância em terras da província, o que não acarreta quaisquer maçadas aos interessados por a Polícia Judiciária se deslocar ao local, podendo qualquer comunicação ser dirigida ao Chefe Roque da mesma Polícia.

Lisboa, 17 de Maio de 1950

A bem da nação

O Juiz Sub-director

LINO NETO

Nós temos conhecimento de um caso desta natureza, mas foi passado há 25 anos. Interessará?



## Música

### Guilhermina Suggia

Falar de uma artista como Guilhermina Suggia, isto é, apreciar o seu valor artístico ou interpretativo, a sua arte suprema, a qualidade de som que tira do violoncelo, a sua técnica, sendo, como de facto é, uma artista considerada como a primeira ou das primeiras do mundo, seria absolutamente supérfluo e ocasionaria uma série de lugares comuns, deslocados e mesmo ridículos.

Limitar-me-ei, por isso, a escrever umas notas, rápidas e banais, para que esta notícia sobre o 24.º concerto do Círculo de Cultura Musical, realizado na quarta-feira, 31 de Maio, no Teatro Aveirense, ainda possa sair neste número do jornal. E isto, apenas sobre a maior ou menor beleza dos números do Concerto, uma bela noite de arte, a acrescentar às muitas que a Delegação do Círculo já nos tem proporcionado desde o seu início.

A *Tocata* de Bach e a *Sonata* de Locatelli, impressionaram-me profundamente, especialmente a segunda.

A segunda parte, foi constituída pela *Sonata em dó menor*, de Saint-Saëns, e devo dizer francamente, embora muito admire o grande compositor francês, autor de *Sansão e Dalila*, que não achei beleza a essa *Sonata*.

Na terceira parte, o que mais me impressionou foi o lindo *Rondó*, de Weber, o *Nocturno*, de Chopin e *Abeille*, de Schubert.

No fim da primeira parte, foi inaugurada no Salão Nobre do Teatro uma lápide comemorativa da passagem do ilustre artista pela nossa cidade — esta foi a segunda vez. Após uma bela alocução pronunciada pelo Snr. Egas Salgueiro, Director do Teatro, e outra, também muito bem, pelo snr. Dr. José Tavares, Reitor do Liceu e Presidente da Delegação do Círculo, foi descerrada a referida lápide, no meio de prolongada salva de palmas. A genial artista agradeceu, comovida.

Muito e muito aplaudida, repetidas vezes chamada à cena, Guilhermina Suggia executou ainda extra-programa: *Peça em forma de Habanera*, de Ravel, e repetiu a *Abeille*, de Schubert.

A Snr.ª D. Maria Adelaide de Freitas Gonçalves, ilustre Directora do Conservatório de Música do Porto, muito bem ao piano.

C. de M.

# CARTAZ

**Cine-Teatro Avenida**

PROGRAMA

Sábado, 3 (às 21,30 h.)
**A revista fantasia Nada de Confusões!...**

Domingo, 4 (às 15,15 e 21,30 h.)
O LEQUE DE LARDY WINDERMERE

Terça-feira, 6 (às 21,30 h.)
**Sangue ardente**

Quinta-feira, 8 (às 21,30 h.)
**4 sem passaporte**

Em 10.
**O ídolo caído**

Brevemente:
**O caso Paradine**

**Teatro Aveirense**

PROGRAMA

Sábado, 3 (às 21,30 h.)
O CASTELO DE DRÁCULA
e
O MISTÉRIO DO QUARTO AZUL

Domingo, 4 (às 15,30 e 21,30 h.)
**Quem Casa Quer Casa**

Terça-feira, 6 (às 21,30 h.)
**Nobreza no Sangue**

Quinta-feira, 8 (às 21,30 h.)
**Nocturno**

Em 10 e 11:
**FOGO!**



## Notas Mundanas

**Aniversários**

*Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Maria Emília de Castro Ramos Bela, esposa do sr. Weber Manuel Marques da Bela e os srs. dr. António Cristo e Arlindo de Almeida, residente no Porto; ámanhã, a interessante Maria da Glória Rezende Andrade, filha do sr. António Andrade e a sr.ª D. Berta Esteves Paz, esposa do sr. dr. Henrique Paz, secretário do Govêrno Civil de Viseu; no dia 5, a sr.ª D. Fernanda Pereira Manica, esposa do sr. Teotónio Manica, 1.º sargento de Infantaria 6 (Porto) e a menina Adalcinda Maia Casimiro da Silva, dilecta filha do sr. Agnelo Casimiro da Silva, da acreditada firma F. Casimiro da Silva & Filhos, e também a Maria Gracinda, filhinha do sr. Joaquim Martins, cabo de mar da Capitania do Porto de Luanda; em 6, a interessante Maria Cecília Andrade de Melo Cabral, filha do sr. tenente-coronel Manuel Augusto de Melo Cabral, e em 7, a menina Maria Ruth de Sousa Morgado, aluna do Liceu e filha do negociante sr. Viriato Patrício do Bem.*

**Partidas e Chegadas**

*Vieram a Aveiro, com pouca demora, os nossos velhos amigos dr. António Nascimento Leitão, coronel-médico reformado, e conselheiro Azevedo e Castro, ambos residentes na capital.*

*—Com destino a Cassequel (Angola) seguiram esta semana viagem, a bordo do Pátria, a sr.ª D. Rosa de Oliveira Lemos e a interessante Natália de Oliveira Lemos, respectivamente esposa e filha do nosso conterrâneo, sr. Abel de Lemos, que ali se encontra.*

*Desejamos-lhes óptima viagem.*

**Doentes**

*Felizmente teem-se acentuado as melhoras do nosso amigo Virgílio da Silva, o que regis tamos com satisfação.*

## PELO TEATRO

Volta hoje a representar-se no *Avenida* a revista fantasia de costumes regionais *Nada de Confusões!...* pelo grupo cénico do Club Desportivo de Estarreja.

Parte da receita é destinada ao Albergue de Mendicidade.



**O DEMOCRATA** vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.



## Horário dos combóios

| Partidas para o norte | Partidas para o sul |
|---|---|
| 5,21 (correio) | 0,51 (correio) |
| 6,05 (tram.) | 7,32 (ónibus) |
| 6,55 (mixto) | 10,21 (rápido) 1 |
| 8,20 (tram.) | 10,29 (correio) |
| 11,14 (tram.) | 11,48 (semi-dir.) |
| 12,26 (rápido) | 15,39 (ónibus) |
| 12,35 (tram.) | 19,42 (rápido) |
| 15,44 (tram.) | 21,55 (mixto) |
| 17,46 (semi-dir.) | Do Porto chegam |
| 17,55 (tram.) | tram. às 11,32, 17,37, |
| 21,01 (correio) | 19,08 e 20,44 que |
| 22,57 (rápido) 1 | não seguem. |

(1) Só se efectuam às terças, quintas e sábados.

## Linha do Vale do Vouga

| PARTIDAS | CHEGADAS |
|---|---|
| 7,45 | 7,24 |
| 14,05 | 10,50 |
| 17,55 | 19,26 |
| 19,50 | 23,15 |

## Agradecimento

*António Simões Maio Caçola, de S. Bernardo e demais família, agradecem a todas as pessoas que acompanharam à última morada sua mulher Maria do Carmo Vieira e pedem desculpa, ao mesmo tempo, de qualquer falta involuntária que tenha havido por deficiência de endereços.*

*S. Bernardo, 1 de Junho-950*

## Câmara Municipal de Aveiro

### ÉDITOS

2.ª publicação

*Doutor Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:*

Faço saber que Rosa Augusta, viúva, residente na Rua de Sá, desta cidade, requereu a esta Câmara no sentido de ser autorizada a trasladar, da sepultura n.º 1138—4.º Leirão—do Cemitério Sul desta cidade, para a sepultura n.º 838—2.º Leirão—do mesmo Cemiterio, onde já se encontra sepultado seu marido Francisco Pinheiro Sena, os restos mortais de seu filho António Pinheiro Sena, falecido em 29 de Julho de 1944.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos do falecido, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo pe vinte dias, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação referida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar quem, nos termos da lei, não prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Aveiro e Paços do Concelho, 9 de Maio de 1950.

O Presidente da Câmara,
*ALVARO SAMPAIO*



## NECROLOGIA

**Coronel Carlos Guimarães**

Em Lisboa, onde há anos fixara residência, finou-se a semana passada, com 76 anos, o sr. coronel Carlos Baptista Gonçalves Guimarães que nesta cidade constituira família e vivera largo tempo.

Natural de Chaves (Traz-os-Montes) comandou em 1928 o regimento de Cavalaria 8 que aqui esteve aquartelado e no ano seguinte seguiu em comissão de serviço para a India. Passou á situação de reserva em 1934 e à de reforma em 1944.

Presidiu à extinta Junta Geral do Distrito e a tribunais militares, possuindo condecorações e medalhas de bons serviços e comportamento exemplar.

O sr. coronel Guimarães, que sempre se impôs pela sua correcção e aprumo militar, era extremoso pela família e um devotado amigo da Costa Nova, onde vinha passar sempre a estação calmosa.

Deixou viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Leitão Guimarães, duas filhas e um filho e o seu cadáver veio para o cemitério central desta cidade.

Vão para todos as nossas condolências.

## Correspondências

**Esgueira, 1**

Mais um choque entre duas camionetes se registou num dos dias da semana passada, na ladeira da *Fonte do Meio*. Felizmente não houve ferimentos de gravidade, mas os dois veículos não ficaram em condições de seguir os seus destinos, interrompendo o trânsito por algumas horas.

O alargamento daquele local, onde tantos desastres se tem dado, impõe-se. Por isso mais uma vez chamamos a atenção de quem de direito, antes que se venha a registar qualquer tragédia qne já tem estado iminente.

E o seguro, dizem, morreu de velho...

—Deixou de existir, com 73 anos, o sr. Francisco António de Pinho, muito considerado devido aos seus predicados morais e honesta conduta.

Era natural da Murtosa, irmão do sr. António Joaquim de Pinho, pai da sr.ª D. Maria do Rosário de Pinho Duarte e sogro do comerciante sr. Manuel Duarte dos Santos, e há muito que uma pertinaz enfermidade o retinha no leito.

Teve um enterro bastante concorrido, como disso era merecedor, sendo-lhe oferecidos lindos ramos de flores naturais e artificiais.

A toda a família do extinto apresentamos sentidos pêsames.

—Realizou-se aqui, no domingo, uma festividade em honra do Espírito Santo que constou de cerimónias religiosas e arraial, chegando a juntar-se muita gente dessa cidade e dos lugares circunvizinhos.

—Esteve cá, de visita, o nosso amigo João Brites Leitão Simões Maia, comerciante em Santarém.

C.